

A BIBLIOTECA ESCOLAR: uma estratégia no limiar da Sociedade da Informação

Por Rui Neves¹ e Marta Alves²

1. Bibliotecas Escolares: o percurso.

A Biblioteca Escolar (BE) é hoje, em Portugal, um tema que se encontra na «berra», consequência da publicação do relatório do Grupo de Trabalho constituído, em finais de 1995, para lançar a rede de bibliotecas escolares. Mas todo este processo é o culminar do trabalho desenvolvido desde finais dos anos 70, e em particular, ao longo da década de 80. Nesse período a BE foi tema em reuniões, encontros e acções de formação de professores; a este movimento associaram-se alguns bibliotecários.

No dealbar da presente década com o arranque do PRODEPe, nomeadamente, do “subprograma para as Mediatecas Escolares”, o Ministério da Educação (ME), pela primeira vez, preocupou-se com as BE de uma forma estruturada. No entanto, após os dois primeiros concursos (1990 e 1991) as ditas preocupações esvaneceram-se mercê de uma política economicista da Educação e a consequência foi a suspensão do projecto.

Fruto desses concursos e do entusiasmo de alguns professores e bibliotecários municipais, algumas escolas ganharam espaços/equipamentos os quais denominaram de biblioteca escolar, mediateca escolar ou centro de recursos. Desse processo há a reter, fundamentalmente, que nalguns casos a BE institucionalizou-se no contexto do estabelecimento de ensino.

Em quasi simultâneo com o aparecimento das primeiras referências à necessidade de existirem BE surgiu o programa de criação de uma “Rede de bibliotecas públicas” consubstanciada na construção de edifícios nas sedes de concelho de acordo com os modernos princípios da leitura pública. Durante esta década foram surgindo por todo o território do continente novas bibliotecas que apresentaram às comunidades locais algo de inovador: espaços agradáveis, funcionais e bem equipados; fundos documentais diversificados no suporte e conteúdo; profissionais qualificados na execução das mais variadas tarefas.

Decorrendo da abertura das respectivas bibliotecas os profissionais desta área constataram “in loco” de um fenómeno: a escolarização da biblioteca pública. Era a consequência de a grande massa

¹ Biblioteca Municipal de Montijo, Chefe de Divisão

² Escola Secundária Poeta Joaquim Serra, Docente de História e Orientadora Pedagógica da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

de utilizadores das novas bibliotecas serem estudantes oriundos dos diversos estabelecimentos de ensino da área municipal envolvida. A utilização da biblioteca por parte deste grande grupo de utilizadores fez ressaltar o seguinte: (a) a inexistência de verdadeiras bibliotecas escolares, (b) a falta de competências no manuseamento da informação manifestada pelas dificuldades em estabelecer estratégias de pesquisa e, mesmo, na formulação de questões de referência aos técnicos destacados para o apoio e orientação, (c) perigo de a BP se transformar numa extensão da Escola, naquilo que esta tem de mais desmotivador.

2.A evolução do papel do professor

A sociedade actual tem vindo a passar por um processo acelerado e constante de mudanças profundas a todos os níveis. Consequentemente, a função social da educação sofreu transformações que se reflectiram na relação da escola com a sociedade: a escola abriu-se ao mundo exterior no sentido de mediar a inserção de jovens nesse mundo em mutação.

Do mesmo modo, o papel do docente foi alvo de uma acentuada evolução: “o professor não é mais a fonte principal do saber, mas sim aquele que harmoniza o conhecimento, que auxilia o jovem na procura de uma visão do mundo para exercer funções de educador e conselheiro. Para preparar os jovens para a vida social, o docente precisa de conceber novas relações com os estudantes, os colegas e a comunidade” (UNESCO, 1975).

A evolução do papel do professor, decorrente da necessidade de adaptação do sistema educativo às mudanças sociais, gera, obrigatoriamente, consequências a nível da formação, na medida em que os professores têm de se preparar para as situações emergentes na sociedade em mudança, no sentido de estarem aptos a orientar jovens para defrontarem, com sucesso, os novos desafios económicos, sociais e culturais que os esperam (OCDE, 1980).

Já referimos uma das principais características da sociedade actual: a sua constante transformação. Acrescentamos agora que um dos principais factores dessa transformação é a informação. Muitas discussões, umas mais consensuais, outras mais polémicas, se têm desenvolvido sobre a existência ou não de uma sociedade da informação.

Não é nosso objectivo debruçarmo-nos sobre esta temática. Contudo, somos obrigados a reconhecer que a informação tem um papel preponderante na sociedade actual, com implicações a todos os níveis. Informação é sinónimo de conhecimento, e isso reflecte um valor intrínseco, pois a informação é algo que se possui, que se compra e vende, que se utiliza para adquirir uma mais valia.

Numa sociedade em mudança, em que os indivíduos estão sujeitos a uma constante instabilidade e flexibilidade profissional, saber lidar com a informação é essencial para se ser capaz de

desenvolver uma auto-formação permanente que permita uma aprendizagem ao longo da vida. O desenvolvimento de capacidades de pesquisa e de utilização da informação nos seus mais variados suportes será assim uma das finalidades da escola actual.

3.Preparar para a Sociedade de Informação

Precisamente no sentido de se atingir essa finalidade, a Escola Secundária poeta Joaquim Serra, do Montijo, levou a cabo duas actividades específicas: uma, destinada a formação de futuros professores que se encontravam a estagiar naquela escola; outra, destinada aos alunos dos 10º e 11º anos da escola.

3.1-Uma experiência com professores

O grupo de professores em estágio começou por fazer um trabalho de análise da Lei de Bases do Sistema Educativo e dos Objectivos do 3º Ciclo e do Ensino Secundário, no sentido de enquadrarem no panorama normativo português, todo um trabalho a desenvolver com a comunidade escolar, vocacionado para a temática da pesquisa, tratamento e utilização da informação. Atingido este objectivo, procedeu-se a planificação e realização de todo um conjunto de actividades organizadas em torno de três vertentes: actividades dirigidas a comunidade escolar; actividades destinadas a promover o contacto com outras bibliotecas escolares; actividades no âmbito da prática lectiva.

A primeira vertente foi constituída por uma Campanha de Sensibilização da comunidade escolar para a importância da Biblioteca, através da elaboração e afixação de cartazes publicitários, cuja mensagem seria ainda alvo de análise nas aulas de Português. Foi também produzido um Guia do Utilizador da Biblioteca Escolar, destinado a orientação dos utentes. Por último foi criado o Boletim Informativo da Biblioteca Escolar, destinado essencialmente ao corpo docente, que pretendia dar a conhecer actividades desenvolvidas na Biblioteca Escolar, difundir as suas potencialidades documentais para a prática lectiva e divulgar artigos que problematisassem a temática das Bibliotecas Escolares.

Para promover o contacto com outras bibliotecas escolares, foram desenvolvidos dois tipos de actividades: realização de palestras sobre a Sociedade de Informação e sobre a Biblioteca Escolar como Recurso Educativo, por especialistas da área; realização de uma exposição fotobibliográfica sobre as Bibliotecas da Área Educativa da Península de Setúbal, no sentido de promover a partilha de experiências.

A terceira vertente –actividades no âmbito da prática lectiva- foi constituída por actividades realizadas com e pelos alunos, durante as aulas ou no seu seguimento, no sentido de desenvolver nos

alunos competências de pesquisa, selecção e tratamento de informação. Foi o caso da Visita Guiada a Biblioteca Escolar seguida de um jogo de “Caça a Informação” e da criação de Bibliotecas de Turma, com o acervo emprestado a longo termo pela BMM em que os alunos desenvolveram tarefas de iniciação ao circuito documental.

3.2-Uma experiência com alunos

A outra experiência levada a cabo nesta escola e a que já nos referimos surgiu na sequência de um inquérito por questionário feito aos alunos, destinado a apurar as suas necessidades educativas. A selecção do universo de estudo obedeceu aos seguintes critérios:

- a) - agrupamento 4 do Curso de Carácter Geral, que inclui disciplinas vocacionadas para saídas profissionais e escolares mais ligadas à gestão de informação e documentação (se bem que consideramos que, actualmente, todas as áreas do saber e do trabalho, se incluem nesta situação);
- b) - nível de escolaridade onde se tem verificado, nos últimos anos, um maior índice de insucesso escolar- 10º ano;
- c) a totalidade dos alunos incluídos nas alíneas anteriores.

Depois de aplicado o questionário e de tratados os dados foi apurado o seguinte:

- cerca de 39% dos alunos inquiridos são repetentes;
- desses repetentes, a maioria atribui o seu insucesso a dificuldades de compreensão de matéria, de organização do estudo e de expressão.
 - sobre a realização de trabalhos escolares, a esmagadora maioria dos alunos inquiridos, aponta como principais dificuldades a apresentação oral do trabalho (78%), logo seguida de organização das informações recolhidas (56%);
 - as bibliotecas escolar e municipal e o manual escolar são os recursos preferenciais de pesquisa de informação (entre 83% e 89%);
 - todos os alunos inquiridos conhecem bem a televisão e nenhum revelou conhecer ou alguma vez ter consultado a Internet.

Como se pode verificar pela análise apresentada, os alunos pertencentes ao universo estudo, e que consideramos representativo, não parecem possuir as competências necessárias ao sucesso na actual sociedade da informação.

É assim apontada a necessidade de uma oferta curricular da escola, concretizada na criação de uma disciplina de opção, destinada aos alunos do Ensino Secundário, que passaria a ser designada po “Técnicas de pesquisa e tratamento de informação”. Essa disciplina teria como Objectivos Gerais os seguintes:

- Desenvolver nos alunos capacidades de autonomia que os alicercem para uma aprendizagem permanente.
 - Promover o espírito de iniciativa, o espírito crítico, a criatividade e o sentido de responsabilidade.
 - Promover novas formas de relação com o saber.
 - Potenciar competências comunicativas.
 - Promover a adopção de linguagem diversificada com vista a contribuir para modificar o regime de comunicação predominante no sistema escolar.
- Promover métodos de trabalho (individual e em grupo) que permitam a individualização e socialização dos conhecimentos
 - Facultar conhecimentos que permitam a organização, produção, divulgação e utilização adequada de documentos nos seus variados suportes.

A disciplina organizar-se-ia em dois blocos (10º e 11º anos). Cada um dos blocos teria os seguintes Objectivos Específicos e respectivos Conteúdos Programáticos:

BLOCO I (10º ANO):

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

- Saber pesquisar e recolher informação.
- Conhecer as diversas fontes de informação.
- Saber tratar e organizar a informação recolhida.
- Saber elaborar fichas de leitura.
- Saber recolher informações a partir das fichas de leitura.
- Conhecer as fases de realização de um trabalho de pesquisa individual e em grupo.
- Conhecer as partes constituintes de um trabalho escrito:
 - aspecto formal
 - aspecto de conteúdo

- Conhecer as normas nacionais e internacionais de construção de bibliografias e referências bibliográficas.
- Saber construir uma bibliografia.
- Saber fazer uma referência bibliográfica.
- Saber utilizar tecnologias de informação.
- Saber pesquisar informação na Internet.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- 1 - Pesquisa documental
 - 1.1 - Importância da recolha de dados
 - 1.2 - Fontes de informação: localização/definição
 - 1.3 - Organização da informação e documentação
- 2 - Ficha de leitura
 - 2.1 - Metodologia da recolha de dados
 - 2.2 - Orientações concretas sobre a produção de documentos
- 3 - Realização de trabalhos escolares de pesquisa
 - 3.1 - Metodologias de trabalho individual e em grupo
 - 3.2 - Apresentação de trabalhos escritos
 - 3.2.1 - Aspecto formal
 - 3.2.2 - Aspecto de conteúdo
- 4 - Organização bibliográfica
 - 4.1 - Referência dos documentos
 - 4.2 - Construção de bibliografias
- 5 - Pesquisa de informação telemática multimedia
 - 5.1 - Introdução ao sistema de informação em bases de dados
 - 5.2 - Pesquisa de informação *on line* e *cd-rom*

BLOCO II (11º ANO):

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

- Saber aplicar a metodologia do trabalho de projecto.
- Saber construir instrumentos de avaliação.
- Saber criar actividades coerentes com os objectivos definidos.
- Saber utilizar meios audiovisuais.
- Saber planificar, realizar e divulgar exposições.
- Saber organizar um dossier temático.
- Aprofundar a capacidade de pesquisa de informação na Internet.
- Saber criar informação na Internet.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

- 1 - Planificação de actividade projecto
 - 1.1 - Avaliação de diagnóstico
 - 1.2 - Estabelecimento de objectivos
 - 1.3 Planificação estratégica de actividades
 - 1.4 - Avaliação de projecto
- 2 - Exploração de meios de difusão de informação
 - 2.1 - Meios audiovisuais
 - 2.1.1 - Retro projecção
 - 2.1.2 - Fotografia
 - 2.1.3 Vídeo
 - 2.2 - Organização de exposições
 - 2.3 Organização de dossiers temáticos
- 3 - Produção de informação via Internet
 - 3.1 - Abertura de uma página própria

4.A cooperação entre Biblioteca Escolar e Biblioteca Pública

Alguns bibliotecários, mais expeditos, juntamente com alguns professores, mais esclarecidos e mais atentos às mudanças da nossa sociedade, partiram para o desenvolvimento de um trabalho conjunto visando a implementação nas escolas de verdadeiras e reais bibliotecas escolares. As tarefas que a BP e a Escola abraçaram eram fruto de conjuntura, empatias e não emanadas de directivas locais e muito menos nacionais, mas lançaram o germén do Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares (SABE). Este serviço deve estar inserido nas BP e prestar um apoio a BE através da gestão do tratamento técnico documental, do planeamento do diversos serviços, da formação do pessoal e colaboração na elaboração de programas relativos às competências na pesquisa, tratamento e utilização da informação, tal como, apoiar projectos que promovam a “leitura” de texto, imagem e som. Posteriormente, em 1996, o serviço é institucionalizado, mas até hoje ainda não se sabe o que é e o que fazer.

A Biblioteca Municipal de Montijo na sequência do trabalho realizado anteriormente (com a Escola Secundária Poeta Joaquim Serra tanto na área biblioteconómica (1991-1993) como no empréstimo de longa duração de monografias apoiando a prática lectiva durante o período de estágio relativo à formação de professores já mencionada anteriormente (1996/97) definiu na sua

estrutura interna, desde 1997, a criação do “Sector de Apoio às Bibliotecas Escolares”.

A criação deste serviço deve-se a necessidade de desenvolver uma política local coerente no que concerne às BE, embora os constrangimentos financeiros e a ausência de recursos humanos tenha levado ao protelar do arranque desta micro estrutura de apoio.

Num primeiro momento o SABE será coordenado por uma técnica adjunta, com experiência no relacionamento com os estabelecimentos de ensino, e actuará em interligação com o “Serviço de Leitura Infanto Juvenil” no que se refere a selecção/aquisição e ao apoio e orientação ao pequeno e jovem leitor.

As tarefas a serem desenvolvidas adoptarão a seguinte metodologia:

- diagnóstico da situação actual no espaço territorial do município no que respeita a espaços, equipamentos, documentos, recursos humanos, práticas lectivas baseadas nas competências no que se refere a pesquisa e utilização da informação;
- elaboração de uma carta local das bibliotecas escolares;
- interligação deste estudo com um outro mais alargado referente a definição de uma política para o estabelecimento de uma rede municipal de leitura pública;
- definição de uma efectiva partilha e gestão dos recursos existentes com a transformação de bibliotecas escolares em pólos da BMM, concretizando desta forma a rede municipal de leitura pública e a estruturação no seio do estabelecimento de ensino de uma verdadeira biblioteca escolar;
- criação de um serviço móvel de apoio às bibliotecas escolares mediante a colocação em cada estabelecimento de ensino do 1º ciclo de caixas com documentação orientada para a prática lectiva de acordo com os respectivos projectos educativos;
- desenvolvimento dos serviços bibliográficos da BMM orientados para as práticas lectivas de acordo com os programas escolares;
- realização de programas de formação para o pessoal docente e não docente na área biblioteconómica;
- colaboração com os estabelecimentos de ensino na criação e desenvolvimento de disciplinas de oferta própria relacionadas com as competências na pesquisa e tratamento da informação;
- realização de seminários para análise, reflexão e lançamento de programas de acção para o desenvolvimento das bibliotecas escolares e das competências de docentes e discentes na utilização da informação (em parceria com os centros de formação).

CONCLUSÃO

Em jeito de conclusão, acreditamos que a pedagogia da informação constitui uma estratégia privilegiada de preparação dos futuros cidadãos para a sociedade actual. As actividades descritas, se por um lado constituem o relato de experiências relativamente bem sucedidas, por outro demonstram, pelo seu carácter esporádico e solitário, que o sistema educativo português não está atento a um dos principais factores de mudança a qualquer nível – a informação – e, conseqüentemente, não prepara as gerações vindouras para a, já actual, Sociedade da Informação.

BIBLIOGRAFIA:

- ALVES, Marta - Avaliação da Frequência e Modalidades de Utilização da Mediateca Escolar da Escola Secundária Poeta Joaquim Serra/Montijo. Março de 1996. (texto policopiado).
- ALVES, Marta; NEVES, Rui - A Mediateca da Escola Secundária Poeta Joaquim Serra/Montijo: concepção, desenvolvimento e avaliação de um projecto com interacção Escola/Biblioteca Municipal. 1996 (texto apresentado ao I Encontro Nacional sobre Documentação e Informação na Escola. Lisboa, 4 a 5 de Janeiro de 1996) (texto policopiado).
- AMERICAN ASSOCIATION OF SCHOOL LIBRARIANS - Normas para las Bibliotecas escolares. Washington: Union Panamericana, 1963
- CALIXTO, José António - A Biblioteca Escolar e a sociedade da informação. Lisboa: Caminho, 1996
- CANARIO, Rui (et al.) - Mediatecas escolares: génese e desenvolvimento de uma inovação. Lisboa: IIE, 1994
- D.G.E.B.S. - Organização curricular e programas do Ensino Básico, 3º ciclo, vol.I
- HERRING, James E. - School librarianship. London: Clive Bingley, 1988
- KOGA, Setsuko - Résultats scolaires et bibliothèques scolaire: une étude internationale. Paris: IFLA, 1989
- KUPIEC, Anne (dir.) - Bibliothèques et Evaluation. Paris: Éditions du Cercle de la Librairie, 1994
- JOLIBERT, Josette - Formar crianças leitoras. Porto: Asa, cop. 1984
- NEVES, Rui - Sabe, o que fazer? Viagens na Mediateca. Montijo 1997 (5) pp.4-5
- PESSOA, Ana Maria - A Biblioteca escolar. Porto: Campo das Letras, 1994.
- PORTUGAL. Assembleia da República - Lei de Bases do Sistema Educativo. Lei 46/86 de 14 de Outubro, D.R., I série, 1986-10-14 (237).
- RAY, Sheila G. - Library service to schools. London: The Library Association, 1982
- THORHAUGE, Jens - Public libraries in the information society, 1997 (texto policopiado apresentado no 5º Encontro da Leitura Pública do Distrito de Setúbal)
- TRADE UNION ADVISORY COMMITTEE TO OECD - In service Education for teachers and Educators. Paris: OCDE, 1980, in ERAUT, M. - Inservice teacher Education, in DUNKIN, M. International Encyclopedia of Teaching and Teacher education. Londres: Pergamon Press, 1987, p. 730-744.
- UNESCO - Conferência Internacional de Educação. Genebra: UNESCO, 1975
- VEIGA, Isabel (coord.) - Lançar a rede de bibliotecas escolares. Lisboa: Ministério da Educação, 1997

Resumo

Apresentam-se experiências escolares de utilização da documentação e informação, recorrendo à biblioteca escolar, no âmbito da formação de professores e na criação de uma nova disciplina. Refere-se a importância destas estratégias na preparação dos novos cidadãos e o papel que a biblioteca pública tem, através dos seus serviços de apoio, no desenvolvimento das ditas experiências e da Rede de Bibliotecas Escolares.